

UM TESOURO DE *AUREI* ROMANOS DA ANTIGA ÍNDIA PORTUGUESA

Rui M. S. Centeno

O numofilácio do Museu do Abade de Baçal, em Bragança, apenas integra duas moedas romanas em ouro, um *solidus* de Valens ⁽¹⁾ e um *aureus* de Septimius Severus que passamos a descrever:

Anv. / SEVERVS-PIVS AVG

Cabeça de Septimius Severus laureada à direita.

Rev. / LAETITIA TEMPORVM

Navio com a vela desfraldada e com o convés ocupado por trípodes e figuras em pé; em cima, quatro quadrigas (duas de cada lado da vela); por baixo da embarcação, da esquerda para a direita, um galo, um leão, uma pantera, um veado, voltados para a direita, e um boi e dois ursos com as cabeças à direita, voltados para a esquerda.

Peso: 7.34 Módulo: 19,8 mm Eixo: 1

Centro emissor e cronologia: Roma, 206 ⁽²⁾

⁽¹⁾ De Treveri, 364-7, cf. J. W. E. PEARCE, *The Roman Imperial Coinage*, vol. IX: Valentinian I-Theodosius I, Londres, 1933 (reimpr. 1972), 1 (c).

⁽²⁾ PH. V. HILL, em «Notes on the coinage of Septimius Severus and his family, A. D. 193-217», *The Numismatic Chronicle*, 7.^a s., IV, 1964, p. 180, propõe esta cronologia ao relacionar este tipo de reverso com os Jogos Consulares iniciados em 206.

Bibliografia ⁽³⁾: *RIC* 274
BMCRE —
 Hill 776



Para além da raridade e bom estado de conservação, o principal ponto de interesse desta peça reside na sua proveniência. Apesar de não termos encontrado no Museu do Abade de Baçal qualquer informação respeitante ao local de achado deste *aureus*, foi possível fazer a sua identificação mercê de uma nota publicada por Francisco Manuel Alves. Segundo o Abade de Baçal, entre os beneméritos do Museu, no período 1925-1932, encontrava-se o Doutor José Manuel dos Santos Silva, de Bragada, concelho de Bragança, Delegado do Procurador da República na Índia Portuguesa, que ofereceu «uma moeda de ouro do imperador Sétimo Severo, encontrada juntamente com mais doze, também de ouro e romanas, dentro de um vaso de barro, a um metro de profundidade, na região de Pondá (Índia)» ⁽⁴⁾.

O exemplar referenciado pelo Abade de Baçal só poderá ser o *aureus* que agora se estuda. Assim, esta moeda será o único exemplar conhecido de um tesouro de 13 *aurei* descoberto, anteriormente a 1932, na região de Pondá, distrito de Goa, segundo a divisão administrativa do antigo território de Índia Portuguesa, constituindo mais um elemento para o estudo das relações comerciais entre o Império Romano e a Índia já documentadas por um grande número de achados vários, tema sobre o qual se têm debruçado diversos investigadores particularmente desde os inícios do século XX ⁽⁵⁾.

⁽³⁾ Abreviaturas das referências bibliográficas:

RIC — H. MATTINGLY e E. A. SYDENHAM, *The Roman Imperial Coinage*, vol. IV. Part I: Pertinax to Geta, Londres, 1936 (reimpr. 1972).

BMCRE — H. MATTINGLY, *Coins of the Roman Empire in the British Museum*, vol. V: Pertinax to Elagabalus, 2.^a ed. preparada por R. A. G. Carson e Ph. V. Hill, Londres, 1975.

Hill — PH. V. HILL, *The coinage of Septimius Severus and his family of the mint of Rome, A. D. 193-217*, Londres, 1977².

⁽⁴⁾ F. M. ALVES, *Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança*, IX, Porto, 1934, p. 11.

⁽⁵⁾ Podemos citar, entre outros, E. H. WARMINGTON, *The commerce between the Roman Empire and India*, Londres, 1928; M. WHEELER, *Rome beyond the imperial frontiers*,

Entre os testemunhos da presença romana no sub-continente indiano conta-se um número considerável de achados de moedas romanas exclusivamente do período imperial ⁽⁶⁾: os tesouros e achados isolados de *denarii* são maioritariamente da primeira metade do século I, sobretudo de Augustus e Tiberius, mas a quase totalidade dos *aurei* terá sido perdida a partir do reinado de Nero o que deverá ligar-se a um incremento do comércio que então se verificou entre Roma e a Índia ⁽⁷⁾.

O conhecimento de apenas uma das treze moedas que constituíam o tesouro de Pondá, logo à partida, é um grande obstáculo a qualquer tentativa para a datação do seu ocultamento, mas os oito tesouros de *aurei*, até hoje publicados, provenientes do território indiano poderão fornecer informações úteis para uma possível resolução do problema.

Tendo em consideração as moedas mais recentes conhecidas de cada tesouro, a sua ordenação cronológica será a seguinte ⁽⁸⁾:

- Kottayam (Cananor): exs. de Nero, *post* reforma ⁽⁹⁾.
- Pudukotai (Madrasta): exs. de Vespasianus.
- Cuddapali (Madrasta): 1 ex. de Antoninus Pius.
- Nellore (Madastra): ex. de Faustina I ou II.
- Kalliyamputtur (Madurai): exs. de Commodus.

Londres, 1954; M. G. RASCHKE, «New studies in roman commerce with the East», *Aufstieg und Niedergang der Römischen Welt*, II, 9.2, ed. H. Temporini, Berlim-Nova Iorque, 1978, pp. 604-1361.

⁽⁶⁾ Cf. a lista de achados publicada por M. WHEELER, *op. cit.*, pp. 137-45 e em «Roma contact with India, Pakistan and Afghanistan», *Aspects of archaeology in Britain and beyond. Essays in honor of O. G. S. Crawford*, ed. W. F. Grimes, Londres, 1951, pp. 435-81.

⁽⁷⁾ C. RODEWALD, *Money in the age of Tiberius*, Manchester, 1976, pp. 48 e 50.

⁽⁸⁾ Uma lista dos tesouros e achados isolados de *aurei* ocorridos na Índia foi publicada recentemente por A. BALIL, «Aureos romanos en la India», *Gaceta Numismática*, 69, 1983, pp. 49-50. A esta relação pode-se acrescentar uma nova moeda estudada por PH. V. HILL, «A puzzling aureus of Septimius Severus from India» e «Second thoughts on the severan aureus from India», *Spink Numismatic Circular*, XCII, 1984, pp. 259 e 323.

O inventário de tesouros de *aurei*, até Caracalla, elaborado por Regling, inclui já 6 tesouros provenientes da Índia (os tesouros de Cuddapali e de local indeterminado do sul da Índia ainda não haviam sido publicados). Cf. K. REGLING, «Der Schatz römischen Goldmünzen von Diaberkir (Marden)», *Blätter für Münzfreunde*, 66, 1931, n.^{os} 43a, 4, 25a, 38a, 47, 43 (segundo a nossa ordenação cronológica).

⁽⁹⁾ O aureus de Caracalla que vem sendo considerado como pertencente a este tesouro, será antes um achado isolado do distrito de Malabar, cf. W. E. METCALF, «Roman aurei from India», *ANS Museum Notes*, 24, 1979, p. 125, n. 2.

- Darphal (Sholapur): exs. de Septimius Severus.
- Local indeterminado do sul da Índia: 6 exs. de Septimius Severus (4 exs. são imitações).
- Vinukonda: 1 ex. de Caracalla, datável entre 210-13.

Apesar de não se conhecer a totalidade das moedas de alguns dos tesouros, parece possível o seu arranjo, com algumas reservas, em três grupos cronologicamente distintos:

- 1) tesouros com as moedas mais recentes da 2.^a metade do século I;
- 2) tesouros cujas peças mais recentes são dos Antoninos;
- 3) tesouros que fecham com moedas dos Severos.

Face à documentação disponível, o tesouro de Pondá poderá incluir-se quando muito no terceiro grupo, sendo difícil ir mais longe no respeitante à sua datação. Refira-se todavia, a este propósito, que o único *aureus* conhecido do nosso tesouro apresenta um ligeiro desgaste decorrente da sua circulação talvez durante alguns anos antes do seu ocultamento.